

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 23Data: 10.10.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Capemi acusada de usar índios em trabalho escravo

MANAUS — A agroindustrial “Fazenda Reunidas”, arrendada para o Grupo Capemi, que, segundo a Polícia Federal vem promovendo escravidão branca no Nordeste, está aliciando indígenas no Alto Solimões e levando-os para trabalharem no corte de cana-de-açúcar, no projeto industrial que mantém no quilômetro 145 da estrada Manaus-Itacoatiara. Os índios, da tribo Tikuna, estão sendo tratados como autênticos escravos, segundo constatou ontem a Funai, porque não ganham salário fixo, recebendo por produtividade, e não têm qualquer assistência médica.

De posse de uma denúncia do Cimi Regional I, o delegado da Funai em Manaus, Kasuto Kawamoto, enviou à área, das “Fazendas Reunidas” o sertanista Sebastião Amâncio, que constou estarem 76 indígenas — entre adultos e crianças — trabalhando em regime de tempo corrido, sem descanso, descalços e semi-nus. “Os índios, sem noção de tempo e de ganho, além de não saberem cortar cana, estão sendo presas fáceis dos gananciosos”, disse o delegado da Funai, informando haver solicitado à Polícia Federal a prisão do aliciador Manoel Henriques Barcio, que se encontra no rio Solimões tentando contratar novas levas de índios.

Pressionada pela Funai, a direção da Capemi reconheceu estarem os índios trabalhando sem qualquer garantia trabalhista e prometeu regularizar a situação de cada indi-

gena, conquanto que eles continuem trabalhando para não prejudicar a safra. No entanto, a Funai não aceitou a proposta, e solicitou que a “Fazendas Reunidas” alugue um barco e faça o transporte dos indígenas para as suas aldeias.

Os índios contaram ao sertanista Sebastião Amâncio que começam a trabalhar às 6 horas e só abandonam o serviço “quando está escuro”, com um período pequeno para a refeição. Os índios foram alojados num grande barracão, coberto de zinco mas sem qualquer proteção nas laterais. O deputado Messias Sampaio (PTB), sugeriu que a Funai processe os diretores da Capemi, “por abusarem da força do trabalho indígena em causa própria”, e que o governo federal fiscalize a atividade desse grupo no país, “onde seus diretores buscam lucros na medida em que exploram pobres trabalhadores. Agora, são os indígenas da Amazônia que são explorados”.

Dos 78 Tikuna, 36 eram da comunidade de Feijoal e 42 da localidade de Belém do Solimões, ambas no Alto Solimões, perto da fronteira com a Colômbia. Todos são seguidores da seita da Santa Cruz, liderada por um místico que há anos vive na área, pregando a abstinência ao álcool e ao fumo e também ao jogo. “Irmão” José da Cruz, como o místico é conhecido, pratica e aconselha diferentes formas de penitências, recomenda o empenho no trabalho e defende o sistema de “mutirão”.